

# Um exemplo de poesia digital brasileira

---

JORGE LUIZ ANTONIO

## Interpoesia: Poesia Hiperídia Interati-

va de Philadelpho Menezes e Wilton Azevedo. SP, cd-rom, Edição da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Estúdio de Poesia Experimental da PUC-SP, e FAPESP, produção 1997/1998. Poemas de Philadelpho Menezes e Wilton Azevedo. Direção de Arte de Wilton Azevedo. Tradução para o inglês de David Scott. Poemas de Phi-

ladelpho Menezes a partir da arte final de Ana Aly. Design interativo de Alessandra Vilela e Wilton Azevedo. Edição de som de Alessandra Vilela e Sérgio Bairon. Programação / animação de Alessandra Vilela. Compact Disc 065.462 produzido no Pólo Industrial de Manaus por Sonopress-Rimo da Amazônia Ind. e Com. Fonográfica Ltda.



Um CD-ROM de interpoesias, ao invés de um livro de poesias, que foi elaborado a muitas mãos. Um produto cultural e tecnológico que busca substituir o livro. A necessidade de uma outra máquina, além da imaginação, para adentrar a poesia. Um abrir páginas por meio de um *mouse*, menus e de teclados. Sons, palavras e imagens. Poesia sonora, verbal, visual e digital reunidas num projeto inovador, inclusive no título. *Hiper-inter-textualidade*.

O projeto inovador desse CD-ROM está fundado numa matriz conceitual formulada por seus autores. Philadelpho Menezes e Wilton Azevedo cunharam um novo termo e conceito para um tipo de poesia digital: *interpoesia*, ou *poesia hipermídia interativa*, reúne "poemas em que sons, imagens e palavras se fundem, num processo sempre intersignico complexo, em ambientes tecnológicos que propiciam precisamente a presença de signos verbais, visuais e sonoros em conjunção: os programas de hipermídia", isto é, "um exercício intersignico que deixa evidente o significado do trânsito signico das mídias digitais, desencadeando o que se pode denominar de uma nova era da leitura". A síntese interpoética proposta pelos autores busca reunir as poesias verbal, sonora e visual num contexto em que a interatividade ultrapassa o conceito de intertextualidade, já que o diálogo com outras obras e autores se realiza no ambiente eletrônico-digital, totalmente adequado a ele, e não transposto, nem adaptado. É uma obra de interpoesia digital que dialoga com outros tipos de textos, pois a "fusão de gêneros é natural na interpoesia: poesia visual, poesia sonora, texto teórico, informação enciclopédica, ficção, mentira, jogo, tudo se funde nos caminhos da interpoesia, inclusive a possibilidade de novamente trafegar (e dialogar com) suportes não tecnológicos, em contraposição à eugenia da arte tecnológica" (Menezes e Azevedo 1999/2000: 62).

*Interpoesia: Poesia Hipermídia Interativa* é, portanto, um projeto experimental ou uma pesquisa acadêmica. Envolveu um trabalho de equipe com a liderança do professor Philadelpho, desaparecido tragicamente em acidente em julho de 2000, alguns meses após o lançamento do CD. Além dos pesquisadores que ele orientava no Estúdio de Poesia Experimental do COS-PUC-SP, Philadelpho contou com a parceria de Wilton Azevedo, artista multimídia, *designer* e professor de Educação, Artes e História da Cultura da Universidade Mackenzie; de David Scott, professor e chefe do Departamento de Francês do Trinity College, em Dublin (Irlanda), e secretário-geral da Associação Internacional dos Estudos Palavra e Imagem; e de Sérgio Bairon, professor do COS-PUC e da Universidade Mackenzie, além de produtor de material educativo e cultural em multimídia.

Sabemos que a liberdade de acesso é um fator importante numa obra digital. Logo, o roteiro de acesso (primeiro, segundo, terceiro, etc.) é algo desnecessário,

pois, quase sempre, a liberdade de escolha é o ponto primordial e diferenciador. Apenas por uma questão estratégica, vou tomar o poema sonoro a três vozes (duas masculinas e uma feminina) que se associa à imagem da capa como meu primeiro acesso ao CD-ROM para comentar minimamente a arquitetura poética de *Interpoesia*. Entrar em contato com as introduções-manifestos dos autores — “Interpoesia: o manifesto digital” (Wilton Azevedo) e “Interpoesia: definições, indefinições, antecedentes virtuais, conseqüências” (Philadelpho Menezes) —, em português ou inglês (a tradução para o inglês é de David Scott), é também acessar as obras individuais anteriores dos autores: *Idensidade* e *Click*, de Wilton, e *Clichetes* e *Poema Não Música*, de Philadelpho.

Clicar em “i” e “p” leva o leitor-operador a um grupo de poemas:

- “i” – O Lance Secreto, Reviver, O Inimigo, Máquina; e
- “p” – Missa, Lábios, Atol, Somatória, O Tigre, Vírus.

Em “i”, palavras, imagens e sons trazem referências a outros textos de diferentes tempos e países, como a escritura ideogramática de Lewis Carroll, o ideograma poundiano, a poesia baudelairiana revisitada, reescrita e re-declamada, e uma revisitação/releitura da poesia visual “Máquina” (Philadelpho Menezes). Trata-se de uma perfeita fusão entre palavra poética, imagem digital e som, que cria uma hiperinter-textualidade. Contudo, outros poemas verbais, visuais e sonoros entremeiam a obra, inclusive no acesso que é possível ter aos créditos, com a apresentação, a três vozes, de um poema sonoro.

O mesmo podemos dizer da parte “p”: com diferentes predominâncias, ora da palavra, ora da imagem, ora do som, com elementos estáticos ou dinâmicos, com ou sem a interferência direta dos autores e de outros participantes indiretos (trechos de música, técnicas de som, reprodução digital de pinturas, de ilustrações de livros, revistas e jornais, etc.), o resultado final é a presença do intersigno que estabelece interconexões sintáticas e semânticas próprias da linguagem digital.

A interação de recursos de vários movimentos de vanguarda do século XX, além do diálogo com outras artes, nos leva a observar, nesse CD-ROM, uma nova linguagem poética, que resulta da fusão das poesias verbal, sonora e visual no ambiente eletrônico-digital, o que faz da obra um produto de *interpoesia digital*.

A expressão *poesia hipermídia interativa* corresponde ao conjunto de conceitos que compõe a interpoesia digital: é *poesia*, arte da palavra e do som, no contexto verbal e escrito que remete ao visual e ao sonoro; é também *poesia visual*, quer seja palavra espacializada, geometrizada, ou signos ideogramáticos, pictóricos e visuais; é *hipermídia*, no sentido que essa palavra tem para as poéticas tecnológicas, como multimídia, ou seja, a variedade imensa dos meios de comunicação em

interconexão; é *interativa*, como sistema de comunicação entre o computador e o homem, em suas mais variadas interfaces.

Parafraseando Pierre Lévy, podemos afirmar que *Interpoesia: Poesia Hipermissão Interativa* apresenta os traços da arte da cibercultura: a participação daqueles que a experimentam, interpretam, exploram ou lêem, a típica organização dos processos de criação coletiva, a criação contínua (Lévy 1997: 94-95), a interatividade entre leitor-operador e poeta-operador-técnico, a interface entre o homem-leitor-operador, o micro e o mouse, a inter-hiper-textualidade que nos remete a outros textos e outras artes, num tecido intersignífico complexo, que caracteriza a cultura pós-moderna.

Juntamente com outros autores que se dedicam à poesia digital, a obra em CD-ROM marca a presença como um exemplo singular e especial da poesia digital brasileira, justificando, inclusive, o título de *interpoesia*, pois indica novos caminhos de experimentação, pesquisa e criação poéticas nos meios tecnológicos. Nisso também o projeto é inovador: foi objeto de exibição em mostra de arte eletrônica. *Interpoesia* foi exposto na Espaço Cultural João Calvino, da Universidade Mackenzie, em São Paulo, no período de 29.05.2000 a 09.06.2000, e também fez parte da mostra especial Arte e Tecnologia, seção Ciberarte: zonas de interação, Hipermissão: CD-ROMs, da II Bienal de Artes Visuais do Mercosul, em Porto Alegre, RS, de 05.11.1999 a 09.01.2000.

## REFERÊNCIAS

- BAIRON, S. (1995). *Multimídia*. SP, Global. (Contato imediato).
- LÉVY, P (1997). Quatro obras típicas da cibercultura: Shaw, Fujihata, Davies, (trad. G. B. Muratore e D. Domingues). In *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias* (Diana Domingues, org.). São Paulo: UNESP, pp.95-102.
- MENEZES, Philadelpho (1988). *Demolições (ou poemas aritméticos): 1983-1986*. SP: Arte Pau-Brasil.
- \_\_\_\_\_ (1991). *Poética e visualidade: uma trajetória da poesia brasileira contemporânea*. Campinas, SP: Ed. UNICAMP.
- \_\_\_\_\_ (1994). *A crise do passado: modernidade, vanguarda, metamodernidade*. SP: Experimento.
- \_\_\_\_\_ (1996). Poesia visual: reciclagem e inovação, em *Imagens*, UNICAMP, janeiro/abril 96, p. 39-48.
- \_\_\_\_\_ (1996<sup>a</sup>). *Poesia sonora: do fonetismo às poéticas contemporâneas da voz* SP, cd-rom, Laboratório de Linguagens Sonoras do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC-SP / Microservice / FAPESP.
- \_\_\_\_\_ (1997). A oralidade no experimentalismo poético brasileiro. *A arte no século XXI: a humanização das tecnologias* (Diana Domingues, org.). São Paulo: UNESP, pp. 272-281.
- \_\_\_\_\_ (1998). From Visual to Sound Poetry: the technologizing of the word, in *Face*, revista, SP, PUC-

SP/COS, 1º semestre 1998. Consultado em 09.10.1999.

[http://www.pucsp.br/~cos-puc/face/s1\\_1998/poesia2.htm](http://www.pucsp.br/~cos-puc/face/s1_1998/poesia2.htm)

MENEZES, Philadelpho (org.) – 1992 – *Poesia sonora: poéticas experimentais da voz no século XX*. SP, EDUC. (Caleidoscópio).

SCOTT, D. (1988). *Pictorialist poetics: poetry and the visual arts in nineteenth-century France*. Cambridge / New York / New Rochelle / Melbourne / Sidney, Cambridge University Press (Cambridge studies in French).

\_\_\_\_\_. (1997). CD traz experimentos com poesia sonora. *O Estado de S. Paulo*, jornal, 15.03.1997, Caderno Cultura, p.D9.

JORGE LUIS ANTONIO é pesquisador e poeta das poéticas digitais, área na qual desenvolve seu doutorado no PEPG em Comunicação e Semiótica da PUC-SP.